

SEMINÁRIO DE PESQUISA NEC 2023

11-12 abr.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ESPACIALIDADES CONTEMPORÂNEAS | NEC.IAU.USP



DIAGRAMAS DE REM KOOLHAAS E A ESPACIALIZAÇÃO DO PROGRAMA, 1972-1992.

D'ANGELIS, Camilo K. V.; camilokolomi@alumni.usp.br; IAU-USP

Pesquisa de mestrado, orientada por Prof. Dr. David M. Sperling

Iniciada em março/2019 e concluída em maio/2022

1 Introdução

A produção teórica e prática de Rem Koolhaas – seus escritos, declarações, projetos e obras construídas – têm recebido a atenção da imprensa e da crítica especializada, e sido objeto de estudo da academia, de forma mais ou menos constante; principalmente após o sucesso de publicações como *Delirious New York* (1978), *S, M, L, XL* (1995) e de edifícios icônicos como a Biblioteca de Seattle (2004), a Casa da Música (2005) e a CCTV (2012). Contudo, e apesar do recurso constante ao diagrama, evidente nos projetos produzidos por seu escritório – o OMA (Office for Metropolitan Architecture) –, as pesquisas aprofundadas sobre este arquiteto não tem dado ênfase suficiente à importância que atribuímos a estes dispositivos gráficos para o desenvolvimento de sua obra. Esta dissertação, baseada no método exploratório, buscou suprimir essa lacuna investigando o papel dos diagramas na obra de Rem Koolhaas. Através de ampla revisão bibliográfica buscou-se relacionar os atores e eventos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a adoção, pelo OMA, destes instrumentos como plataforma heurística em seu processo de trabalho. Ao longo de seus capítulos nosso estudo apresenta uma costura entre teorias, projetos, entrevistas e declarações – colhidas de forma indireta – para construir um relato historiográfico sobre vinte anos da produção do arquiteto – 1972 a 1992 – centrado em quatro diagramas paradigmáticos para a compreensão da relevância destes elementos no desenvolvimento da obra do OMA: *Exodus* (1972), *La Villette* (1982), *Trés Grand Bibliothèque* (1989), *Yokohama Masterplan* (1992).

2 Objetivos

OBJETIVO GERAL: Descrever o papel fundamental dos diagramas na investigação de novas formas de espacialização de programas na arquitetura do OMA de Rem Koolhaas. Para tanto buscamos levantar – através da metodologia historiográfica –, as fontes secundárias (livros, revistas, artigos, entrevistas) que nos permitissem traçar os percursos intelectuais de formação do arquiteto em que existem menções aos diagramas, ou que, indiretamente, nos permitissem relacionar atores, acontecimentos ou projetos a trabalhos específicos do OMA. A partir disso – principalmente através de uma análise iconológica –, buscamos

estabelecer semelhanças e influências que possam ter contribuído para o desenvolvimento deste método característico de investigação diagramática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Análise iconológica de todos dos diagramas do site do OMA (www.oma.eu) relativos aos projetos desenvolvidos pelo escritório entre 1978-2020 buscando estabelecer critérios para uma organização em categorias;
2. Levantamento bibliográfico de livros, revistas, artigos e entrevistas em publicações impressas e digitais que tenham como foco principal a produção de Rem Koolhaas e do OMA e que façam menção direta aos diagramas do escritório ou nas quais constem imagens de diagramas utilizados em projetos;
3. Levantamento bibliográfico que indique eventos, fatores ambientais e personagens na formação intelectual de Koolhaas que contribuíram direta ou indiretamente para a incorporação e desenvolvimento do uso de diagramas no OMA;
4. Descrever a forma de funcionamento do método diagramático de Rem Koolhaas a partir de exemplos concretos de aplicação de diagramas com descrição sistemática das relações agenciadas pelos dispositivos gráficos;
5. Compreender a importância dos diagramas em relação à ascensão e protagonismo de Rem Koolhaas no campo da arquitetura e os paralelos entre a produção teórica do arquiteto e sua prática profissional;
6. Esboçar, na conclusão desta pesquisa, os fatores significativos no uso dos diagramas que contribuíram para formatar a prática profissional da arquitetura no último quarto do século XX e, na mesma medida, avaliar as possíveis implicações entre o declínio no uso processual dos diagramas e a prática atual da disciplina.

3 Abordagem da pesquisa

Definimos a metodologia historiografia como base para a análise exploratória do papel dos diagramas na obra de Rem Koolhaas e do OMA. A primeira etapa consistiu em um processo heurístico de recolha das fontes de informação necessárias à análise histórica. Nossas fontes primárias foram as publicações produzidas pelo próprio escritório, seu site (www.oma.eu), os livros e revistas produzidas sobre a obra de Rem Koolhaas e entrevistas concedidas pelo arquiteto e pelos demais membros fundadores do escritório, disponíveis em periódicos impressos ou em sites eletrônicos.

Após este trabalho com as fontes teóricas, nosso segundo procedimento da pesquisa foi coletar, sistematicamente, todos os diagramas de projeto disponibilizados no site, buscando organizá-los primeiro cronologicamente e, em seguida, buscando características iconográficas através das quais pudéssemos categorizá-los, conciliando as 408 imagens em um único painel (em uma escala que garantisse a legibilidade das relações expressas em cada diagrama na mesma escala de representação).

Ao realizar a planificação integral dos diagramas do OMA, percebemos que a classificação a partir de categorias visuais (iconológica) não contemplaria a essência do processo investigativo desenvolvido por Koolhaas através deles. Muitas vezes um mesmo projeto contemplava mais de um diagrama – em alguns casos inclusive um projeto podia chegar a ter uma dezena deles – em outras vezes, contudo, existiam projetos nos quais não eram demonstrados diagramas em absoluto, o que nos levou a buscar desenvolver uma reflexão mais ampla sobre os processos diagramáticos do escritório.

A partir desta conclusão voltamos a olhar os diagramas do escritório buscando interpretar os padrões de investigação espacial propostos ao longo desse período. Observando a matriz de temas e relações frequentes nas propostas do OMA entendemos que é possível categorizar as propostas como o desenvolvimento continuado de experimentos de espacialização de programas em diferentes dinâmicas de intervenção territorial. Esta análise nos levou a estruturar o desenvolvimento da pesquisa a partir de quatro diagramas de abordagem que lemos como paradigmáticos na obra do escritório: EXODUS (1972), LA VILLETTE (1982), TGB (1989) e YOKOHAMA (1992)

4 Resultados e discussões

A proposta de abordagem estabelecida por Koolhaas – ao menos desde *Our New Sobriety* (KOOLHAAS, 1980) –, tem sido intervir, explicitamente diagramas de rem koolhaas e a espacialização do programa, 1972-1992 através da arquitetura, no desenvolvimento e na produção de novas formas de cultura e sociabilidade. Para tal, o escritório se baseia nas relações potenciais oferecidas pela densidade e pela tecnologia do contexto demográfico metropolitano, no qual a instabilidade opera um fator chave ao qual o OMA tem estrategicamente buscado responder. A matriz dos temas de pesquisa do escritório tem gravitado em torno dos aspectos urbanos excepcionalmente produzidos no contexto das grandes metrópoles globais, primeiramente atribuídos pelo arquiteto à cidade de Nova Iorque, como subprodutos legítimos do processo acelerado da urbanização americana, cujo desenvolvimento característico ocorrido na ilha de Manhattan corresponderia ao seu epicentro.

Esta análise *sui generis* dará a tônica de seu primeiro livro, *Delirious New York* (KOOLHAAS, 1978), publicação na qual os aspectos cruciais deste urbanismo autogerido serão aglutinados sob a denominação emblemática do Manhattanismo, modelo de desenvolvimento urbano cuja epítome seria a promoção da cultura da congestão, segundo Koolhaas a maior das qualidades da metrópole. Sob esta égide, Koolhaas agrega os princípios da malha, automonumento, cisma e lobotomia, como os elementos chave para a compreensão da arquitetura metropolitana novaiorquina e suas relações específicas com o espaço urbano da ilha de Manhattan. Muito embora estes termos sejam raramente mencionados em seus projetos, as concepções trabalhadas em cada um deles evidenciam sua origem e tornam clara a sua reinterpretação em diversos contextos e escalas, como temos demonstrado ao longo dos capítulos desta dissertação.

Da mesma forma, é possível compreender, como outros aspectos de investigação espacial do contexto metropolitano frequentes na obra do arquiteto, como a dicotomia

estabelecida entre vazio (indeterminação espacial) e arquitetura (determinação) se somam ao catálogo de temas desenvolvidos em DNY de forma coesa. Estes índices compõem uma agenda própria de temas e questões perseguidas por Rem Koolhaas através do OMA, na qual relações espaciais são agenciadas – por meio de dispositivos urbanos e arquitetônicos –, compondo cenários capazes de potencializar e dialogar com as constantes transformações sociais, uma aposta do movimento moderno reinterpretada pelo arquiteto à luz de suas próprias teorias. Nesta fatura se estabelecem novas formas de intervenção urbana, através da promoção dos encontros inusitados, uma característica premente na cultura da congestão, trazida por Koolhaas para o centro do debate arquitetônico contemporâneo utilizando o diagrama como elemento chave de articulação entre o pensar e o fazer, a teoria e a prática.

5 Referências

GARGIANI, Roberto. *Rem Koolhaas OMA, The Construction of Merveilles*. Lausanne: EPFL Press, 2019.

KOOLHAAS, Rem. *Delirious New York*. Nova Iorque: The Monacelli Press, 1994.

KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce. *S, M, L, XL, Office for Metropolitan Architecture*. Nova Iorque: The Monacelli Press, 1995.

KOOLHAAS, Rem. *Our New Sobriety*. Manifesto do OMA exposto na Bienal de Arquitetura de Veneza de 1980. Disponível em: <https://biennalewiki.org/?p=6771>. Acesso em 07 mar. 2022.

VAN GERREWEY, Christophe. *Oma/Rem Koolhaas: A Critical Reader from "Delirious New York" to "S, M, L, XL"*. Basileia: Birkhäuser Verlag, 2020.

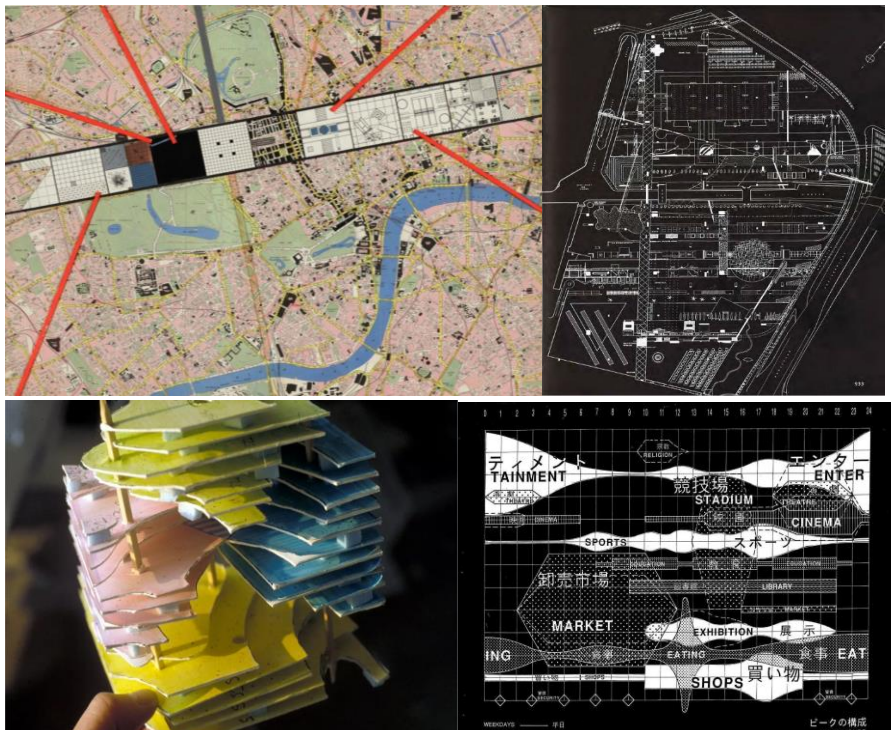


Figura 1: Diagramas paradigmáticos do OMA em uma sequência quadridimensional de investigação de espacializações do programa. Acima à esquerda: EXODUS - linear. Acima à direita: LA VILLETTE - plano. Abaixo à esquerda: TGB - volume. Abaixo à direita: YOKOHAMA - tempo. Montagem do autor.